Márcia Félix da Silva & Nicole Cavalcanti Silva
mfelixufpb@gmail.com; nickolecavalcanti@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Brasil

Economia criativa e sustentabilidade: contributos das mulheres empreendedoras da comunidade da Praia da Penha em João Pessoa (Paraíba)

Resumo

O potencial empreendedor feminino tornou-se mais evidente nos últimos anos. Considerando esse aspecto, este estudo objetivou verificar as contribuições do projeto socioambiental "Sereias da Penha" para o desenvolvimento local sustentável do turismo da comunidade da Praia da Penha localizada em João Pessoa-PB, com base no empreendedorismo feminino e na economia criativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados a partir de fontes secundárias disponíveis em ambiente virtual. Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância da participação e colaboração de entidades públicas em ações que visam a capacitação e valorização das mulheres da comunidade da Penha em João Pessoa-PB na produção de biojóias. Além disso, foi possível constatar que o trabalho desenvolvido pelas mulheres envolvidas no projeto também contribui para o desenvolvimento do turismo regional na comunidade da Penha e, por consequência, aumenta a visibilidade do turismo em relação a todo o estado da Paraíba.

Palavras-chave

Economia criativa; empreendedorismo feminino; sustentabilidade

Introdução

Nos últimos anos, as discussões acerca do desenvolvimento local de modo sustentável vêm tomando corpo na academia e nas políticas públicas desenvolvimentistas, sobretudo quando se busca o desenvolvimento associado a ações empreendedoras que busquem no potencial das comunidades locais a oportunidade de geração de emprego e renda.

É sob essa perspectiva que o comportamento empreendedor, sobretudo o empreendedorismo feminino, ganha destaque, visto que as possibilidades de geração de emprego e renda podem ser implementadas sob as mais diversas formas.

Um exemplo de sucesso relacionado à capacidade empreendedora feminina e as suas contribuições para o desenvolvimento local sustentável que vem ganhando destaque na Paraíba é o projeto "Sereias da Penha", que vem sendo implementado desde 2013 através da parceria entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O projeto socioambiental "Sereias da Penha" tem como principal objetivo a geração de emprego e renda a partir do aproveitamento de materiais – escamas de peixes –, que aparentemente serviriam apenas para descarte, mas que servem de base para o fabrico de biojóias, utilizando-se da mão de obra local, sobretudo das mulheres da comunidade do bairro da Penha, localizado no município de João Pessoa, Estado da Paraíba – Brasil.

Ante ao exposto, este estudo teve por objetivo verificar as contribuições do projeto socioambiental "Sereias da Penha" para o desenvolvimento local sustentável do turismo da comunidade da Praia da Penha localizada em João Pessoa-PB, com base na economia criativa e no empreendedorismo feminino.

Além disso, o projeto chamou a atenção das pesquisadoras, sobretudo por tratar de um assunto bastante relevante não apenas para a comunidade acadêmica, mas, particularmente, para aqueles atores sociais diretamente envolvidos com o desenvolvimento local sustentável e a inclusão social através da economia criativa e do empreendedorismo feminino. As contribuições advindas da implementação do projeto para a comunidade local são inegáveis e evidenciar essas contribuições poderá atrair novos parceiros que possam fortalecer o projeto e, por consequência, trazer mais benefícios para a comunidade.

Economia criativa

A economia criativa teve sua origem quando as antigas tradições do trabalho cultural e industrial (design, produção, decoração e representação) começaram a ter vínculos com uma gama mais ampla de atividades produtivas modernas (a publicidade, o design de roupa, o desenho gráfico

e a mídia de imagens em movimento), influenciadas, sobretudo, pelo poder da tecnologia digital (Newbigin, 2010).

Assim, o conceito de economia criativa deriva do termo indústrias criativas que, por sua vez, se inspirou no projeto *Creative Nation*, da Austrália, em 1994. Entre outros elementos, defendia a importância do trabalho criativo, sua contribuição para a economia do país e o papel das tecnologias como aliadas da política cultural, dando margem à posterior inserção de setores tecnológicos no rol das indústrias criativas (Reis, 2010).

Carolino, Soares, Candeias, Newman & Newman (2013) afirmam que o termo "economia criativa" começou a ser difundido no Brasil após a publicação em 2008 do estudo "A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil", pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), tendo como base quatro categorias: patrimônio cultural, artes, mídias e criações funcionais, sendo a biojóia, uma subcategoria do patrimônio cultural que envolve a questão das expressões culturais tradicionais.

Decorrente desse contexto, um exemplo de economia criativa é a fabricação de "biojóias" ou "ecojóias", que são artigos de joalheria produzidos de forma exclusivamente artesanal que mesclam metais preciosos (ouro, prata, ródio, dentre outros) com gemas (rubis, esmeraldas, diamantes) e uma variedade enorme de materiais orgânicos, como sementes, frutos, fibras vegetais, capim, escamas, madrepérola, conchas, dentre outros (Vivo Verde, 2012).

Segundo Lana, Pereira, Silva & Benatti (2010), apesar da fabricação de biojóias parecer algo novo no mercado, a utilização de sementes ornamentais na confecção de acessórios e moda tem raízes na cultura indígena brasileira, além das influências trazidas pelos colonizadores europeus e pelos escravos africanos que também trouxeram novas formas, materiais e usos para os adornos utilizados em território brasileiro.

Vale salientar que, grande parte da produção nacional é voltada para a exportação, pois países europeus e também os Estados Unidos têm grande abertura para produtos diferentes dos encontrados no mercado local, além de ter grande foco no apelo social e sustentável (Lana et al., 2010).

Uma das grandes contribuições da produção de biojóias é que elas são produzidas de forma artesanal levando-se em conta os princípios da conservação ambiental, sendo a coleta da matéria-prima feita de maneira sustentável, sem agredir o meio ambiente, possibilitando ainda a geração de emprego e renda para as comunidades envolvidas com a extração e fabricação (Vivo Verde, 2012).

A economia criativa compreende, portanto, setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar localmente e distribuir globalmente bens e serviços com valor simbólico e econômico.

Desenvolvimento e sustentabilidade

O termo sustentabilidade surgiu a partir dos anos 70 quando a preocupação com a escassez dos recursos naturais, originária do desequilíbrio provocado pelos modelos econômicos até então vigentes, já apresentavam sinais de estrapolação de sua capacidade de absorção dos graves impactos ambientais.

Nesse contexto, conforme apresentado no tópico anterior, a primeira definição de Desenvolvimento Sustentável foi consolidada a partir do Relatório Brundtland, lançado em 1987, que definia desenvolvimento sustentável como sendo aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atenderem suas próprias necessidades.

Diante dessa concepção, os esforços voltados à gestão do desenvolvimento sustentável devem incluir o estudo e a compreensão clara dos fatores econômicos, sociais, políticos, tecnológicos e ambientais dos diferentes modelos de gestão dos meios socioambientais, uma vez que, diversos estudos destacam que modificações ambientais decorrentes do processo antrópico de ocupação dos espaços e de urbanização, impõem taxas incompatíveis com a capacidade de suporte dos ecossistemas e dos recursos naturais (Alaña Castillo, Capa Benítez & Sotomayor Pereira, 2017).

Nessa perspectiva, recentemente começou a se formar uma consciência crítica mais ampla sobre os problemas socioambientais, com reflexões sobre o modelo de desenvolvimento econômico e industrial atual, bem como de discussões de esforços para estabelecer o processo denominado desenvolvimento sustentável (Lopes, 2016).

Na opinião de Anjos, Angeli e Fontana (2015), as discussões em torno da ecologia, globalização, sustentabilidade e desigualdades sociais, têm levado a sociedade a uma melhor compreensão da interligação entre ambiente, economia e sociedade, ao passo que, cada cidadão traz consigo a responsabilidade pela busca da melhoria da qualidade de vida dos menos favorecidos, sobretudo no que se refere à inclusão social.

Em síntese, o desenvolvimento e a sustentabilidade estão vinculados às capacidades e liberdades humanas, pois são as pessoas as beneficiárias

diretas e indiretas e os principais agentes do processo de desenvolvimento, baseado no princípio da equidade (justiça social) e da participação ativa e livre (SEN, 2000). Ainda de acordo com o autor, o desenvolvimento promove a liberdade que, por sua vez, promove o desenvolvimento sustentável e social, sendo a liberdade essencial ao desenvolvimento, um poder do agente em desempenhar atividades e atingir estados considerados valorosos.

Empreendedorismo feminino

Conforme dados do Observatório Internacional do Sebrae[1] entre 2000 e 2010, o crescimento da renda criada por mulheres na América Latina e Caribe contribuiu para redução de 30% da pobreza extrema na região.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), as mulheres totalizam 51,3% da população e os dados da Pesquisa Nacional por Domicílio de 2012 mostram que elas estudam mais, são maioria nas universidades brasileiras e ocupam 41,9% dos postos de trabalho, sendo as principais responsáveis pela manutenção financeira de mais de 38% das famílias brasileiras.

Fernandes, Campos e Silva (2013) afirmam que as dificuldades encontradas em progredir na carreira empresarial podem ser apontadas como uma das razões para que as mulheres se tornem empreendedoras. Apesar de as mulheres apresentarem níveis de escolaridade superiores aos homens, elas encontram barreiras para ascenderem ao poder, principalmente relacionadas aos estereótipos de falta de ambição e de habilidades para resolver problemas, falta de liderança e indisponibilidade.

Conforme Sen (2000), as mulheres são vistas cada vez mais, tanto pelos homens como por elas próprias, como agentes ativos de mudança, promotoras dinâmicas de transformações sociais que podem alterar as suas próprias vidas e a dos homens, logo, a participação ativa das mulheres no meio econômico é tanto uma recompensa em si como uma grande influência para a mudança social em geral.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada é do tipo exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, conduzida sob a forma de um estudo de caso, tomando como *lócus* de estudo o projeto socioambiental "Sereias da Penha" da comunidade da Praia da Penha, em João Pessoa, Paraíba-Brasil.

[1] Retirado de http://www.sebraemercados.com.br/dicas-para-obter-sucesso-no-mercado-de-artesanato/

Para coleta de dados primários, foi realizada pesquisa de campo, com observação direta *in loco*, bem como a utilização de diário de campo para anotações e câmera para registro fotográfico; como também foram realizadas conversas formais e informais com aplicação de entrevista semiestruturada, junto aos atores sociais e institucionais que gerenciam e participam do projeto.

Para coleta de dados secundários, foram coletados relatórios e documentos disponibilizados pelos agentes institucionais e atores sociais envolvidos com o projeto "Sereias da Penha", e em sites e *fan pages* na internet para que o tema pudesse ser mais bem contextualizado e apresentado.

Nesse contexto, a pesquisa caracteriza-se como hemerográfica, pois tem como objetivo estudar os fenômenos sociais e políticos, à medida que leva em consideração uma excelente base de dados e informações secundárias (Seibel, 2013).

Partindo desse ordenamento, iniciamos uma fase exploratória onde se buscou descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas, e estabelecer um primeiro levantamento (ou diagnóstico) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações (Thiollent, 2008).

Em relação às imagens utilizadas nesse estudo, todas foram reproduzidas a partir da coleta nos mais diversos canais de divulgação do projeto "Sereias da Penha", tendo sido resguardados todos os créditos informados pelos *sites*.

Por fim, a abordagem do tratamento dos dados da pesquisa é qualitativa. Martins (2011) afirma que na abordagem qualitativa a realidade subjetiva dos indivíduos envolvidos na pesquisa é considerada relevante e contribui para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que, as interpretações individuais são peças de um mosaico organizacional que o pesquisador qualitativo precisa capturar para entender a complexidade pesquisada.

Caracterização do *lócus* de estudo: a comunidade da Praia da Penha-PB

A Praia da Penha, localizada em João Pessoa, Estado da Paraíba – Brasil, era denominada antigamente de Praia do Aratu ou Litoral do Aratu: do tupi *ara'tu* = caranguejo, recebe também os nomes de aratu-do-mangue (na Região Nordeste do Brasil) e Maria-mulata (na Região Sudeste do Brasil)[2].

[2] Retirado de https://sereiasdapenha.wordpress.com/percurso-historico-do-projeto/

A imagem 1, mostra que a comunidade da Penha está localizada no litoral sul de João Pessoa, limitando-se ao norte com a Ponta do Seixas, cuja divisa é o maceió do rio Cabelo, ao sul com o Polo Turístico de Cabo Branco, através do Riacho do Aratú, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o Planalto Cabo Branco, através da rodovia PB 008.

Figura 1: Comunidade da Penha

Fonte: https://sereiasdapenha.wordpress.com/percurso-historico-do-projeto/

A comunidade de Nossa Senhora da Penha está dividida em três aglomerados urbanos: a Beira Mar, a Praça Oswaldo Pessoa e a Vila dos Pescadores e é formada basicamente por pescadores e pequenos comerciantes.

Dentre as manifestações lúdico-religiosas dentro do segmento do turismo religioso, destacam-se as festas religiosas de Nossa Senhora da Penha, São João e São Pedro; as novenas e os terços do mês de maio.

Já as manifestações lúdico-folclóricas são representadas pelas danças praticadas pela comunidade que são típicas do litoral como o coco de roda e a ciranda. As festas são realizadas à beira-mar e no entorno do Santuário de Nossa Senhora da Penha.

É na Praia da Penha que está situada a Capela de Nossa Senhora da Penha, que detém um dos maiores acervos de objetos deixados por romeiros na Paraíba. O Santuário de Nossa Senhora da Penha tem uma grande escadaria com 144 degraus que serve de acesso ainda hoje para quem quer descer até a praia.

A área da comunidade da Praia da Penha-PB é tombada e protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), e destaca-se também pelas comemorações tradicionais da padroeira local, a Santa Virgem da Penha.

Contributos das mulheres empreendedoras da comunidade da Penha para o desenvolvimento local sustentável

O trabalho desenvolvido pelo grupo "Sereias da Penha" é um projeto socioambiental que surgiu efetivamente na Feira do Empreendedor 2014 em apoio à comunidade no entorno do Centro de Convenções, localizado em João Pessoa, capital da Paraíba – Brasil.

O projeto consiste na realização de oficinas e capacitação focadas na aculturação do design e busca de excelência, tendo reunido inicialmente 45 artesãs das praias da Penha e Jacarapé, que aprenderam sobre a confecção de biojóias por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec "Mulheres Mil", em 2013. A principal matéria prima utilizada na fabricação das biojóais são as escamas de peixes retiradas manualmente e as conchas de mariscos, lavadas e preparadas para ganharem durabilidade. Segundo Fátima Souto, idealizadora do projeto, "essas escamas, que antes não tinham nenhum valor comercial, são hoje vendidas por cerca de R$ 100,00 reais o quilo"[3].

Em junho de 2015 as "Sereias da Penha" conseguiram abrir uma loja física, onde são comercializadas as biojóias e outros artefatos produzidos pelas mulheres da comunidade.

> Esta loja é uma grande benção e nós estamos muito felizes. Além do espaço, muitas pessoas estão nos procurando através das redes sociais. Está sendo muito bom pra todas e também para o turismo da praia da Penha. (Jozeane Izidro, Presidente da Associação das Sereias da Penha)[4]

A imagem 2, apresenta a fachada da Loja das "Sereias da Penha" na praia da Penha, litoral sul da capital João Pessoa – PB.

Figura 2: Fachada da Loja "Sereias da Penha"

Fonte: https://sereiasdapenha.wordpress.com/

[3] Retirado de https://sereiasdapenha.wordpress.com/percurso-historico-do-projeto/

[4] Retirado de http://www.revistafashionnews.com/noticias/detalhe/id/10906

As peças produzidas são de tamanha beleza que elas já exportam para países como Suíça e Argentina (Deheinzelin, 2017). A imagem 3 apresenta uma amostra das biojóias fabricadas pelas "Sereias da Penha" e apresentadas na Semana de Moda "São Paulo *Fashion Week* 2015", realizada no Estado de São Paulo – Brasil.

Figura 3: Biojóias apresentadas no SPFW

Fonte: http://www.polemicaparaiba.com.br/variedades/projeto-sereias-da-penha-representa-o-brasil-em-evento-nos-estados-unidos/

As escamas de peixes entram na linha de produção onde as artesãs confeccionam as peças com base em desenhos enviados pelo estilista brasileiro Ronaldo Fraga, apoiador do projeto "Sereias da Penha".

> Tenho um apego muito forte pela Paraíba e trabalhar com a produção local de um Estado solar como a Paraíba para mim foi fascinante. (Estilista Ronaldo Fraga)[5]

A partir de declarações da presidente da associação, Jozeane Izidro, que organiza o trabalho das mulheres que participam do projeto, verificou-se impactos positivos provocados pela inserção dessas mulheres no mercado de trabalho, sobretudo em relação à geração de renda.

Além disso, também se observou o quanto essas ações contribuem para o aumento da autoestima e empoderamento dessas mulheres que veem no reconhecimento e valorização do seu trabalho a possibilidade de mudarem de vida.

[5] Retirado de http://www.joaopessoa.pb.gov.br/apos-joias-sereias-da-penha-desenvolvem-projeto-na-area-de-decoracao/

> Mais do que gerar emprego e renda, você tem que promover a apropriação cultural, porque é isso que vai dar autoestima para elas. Então, aquele ali não era um desfile do Ronaldo, era um desfile do Ronaldo, da Dorinha, da Fátima, de todos os envolvidos no projeto. (Estilista Ronaldo Fraga)[6]

Outros pontos observados se referiram à inclusão digital dessas mulheres que passaram a utilizar as redes sociais como canal de divulgação e venda dos seus produtos.

O que se constatou a partir do relato das experiências das "Sereias da Penha" é que a cada evento em que elas participam, levam consigo o nome da Paraíba, o que pode se configurar como oportunidade real de divulgação dos seus produtos e, também, do turismo local, contribuindo como mais uma fonte de geração de emprego e renda.

Assim, o desenvolvimento sustentável vai além da busca de soluções para a implementação de técnicas de manejo de sistemas ambientais ou de preservação ou reutilização de biomas explorados de formas mais agressivas ou puramente extrativistas.

Para as "Sereias da Penha" a educação, a cidadania e, consequentemente, a geração de renda são os fatores primordiais numa rede de ações para geração de resultados. Nesse sentido, não somente as mulheres, mas as suas famílias encontraram nesse projeto uma forma de ingressar no mercado de trabalho, um estímulo para o empoderamento, crescimento pessoal, melhoria da autoestima e para ascensão social e financeira.

Nesse sentido, o projeto "Sereias da Penha", além de colaborar com a preservação do meio ambiente, proporciona inclusão social das mulheres da praia da Penha que viviam à margem da sociedade, contribuindo com a transformação social, sobretudo enquanto disseminador da ideia de exploração sustentável dos recursos naturais disponíveis, tomando como pressuposto a elaboração das biojóias com matérias-primas que até então não tinham qualquer valor comercial, como as escamas de peixes e sementes que eram descartadas no ambiente como "lixo".

Por fim, cabe destacar que, o projeto tem grande valia quanto à promoção da educação ambiental, visto que a preservação dos ecossistemas da localidade passou a ser, não só importante, mas essencial, para a continuidade do projeto, uma vez que, se a comunidade continuasse degradando os recursos provindos do meio ambiente as "sereias" ficariam sem sua

[6] Retirado de http://redeglobo.globo.com/como-sera/noticia/2015/05/projeto-utiliza-escamas-de-peixe-para-fazer-acessorios-de-desfile-da-spfw.html

fonte de matéria-prima e o sucesso da elaboração das biojóias poderia ser comprometido.

Considerações finais

O projeto "Sereias da Penha" tem um caráter inovador e revolucionário, proporcionando capacitação, profissionalização e geração de renda e emprego, a partir do aprendizado e da história de vida das participantes, sendo o conhecimento construído com base no seu cotidiano, visto que nessa comunidade, a base da sobrevivência é a pesca e as turmas iniciais que participaram dos cursos foram compostas em sua maioria por mulheres de pescadores. Atualmente as Sereias da Penha estão organizadas em uma Associação e apenas quatro mulheres das 45 que participaram dos cursos, deram continuidade ao Projeto.

Além da sua diretriz ecologicamente sustentável, de caráter pouco extrativista, o projeto "Sereias da Penha" também tem grande caráter social, não apenas pelo resgate da cultura e da identidade local, mas por ser um importante vetor de inclusão social e econômica, visando ao desenvolvimento da comunidade local, marcada historicamente por um descaso governamental e com grandes índices de pobreza, sem quaisquer perspectiva de políticas públicas direcionadas para a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade.

Embora o objetivo primordial do projeto não seja diretamente o desenvolvimento do turismo, o modo como vem sendo conduzido permite que a visibilidade da cultura daquela localidade seja exponencializada quando associada a fatores externos ao local, como no caso da inserção das biojóias produzidas em eventos de grande porte como o SPFW.

Os resultados dessa exposição, inclusive pelo seu caráter socioambiental, começam a refletir no turismo local, sobretudo quando o público composto por turistas e visitantes, se desloca até a comunidade da Penha para conhecer o projeto com o pensamento vinculado às diretrizes básicas do projeto: o empoderamento das mulheres empreendedoras da praia da Penha, advindo da economia criativa; a divulgação da cultura local; a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da comunidade e do turismo.

Referências

Alaña Castillo, T. P., Capa Benitez, L. B. & Sotomayor Pereira, J. G. (2017). Desarrollo sostenible y evolución de la legislación ambiental en las MIPYMES del Ecuador. *Universidad y Sociedad – Revista multidisciplinar de la Universidad de Cienfuegos*, 9(1), 91-99.

Alcântara, A. (2016, 12 de abril). Projetos Sereias da Penha representa o Brasil em evento nos Estados Unidos. *Polêmica Paraíba*. Retirado de http://www.polemicaparaiba.com.br/variedades/projeto-sereias-da-penha-representa-o-brasil-em-evento-nos-estados-unidos/

Anjos, F. A. dos., Angeli, N. P. & Fontana, R. de F. (Eds.) (2015). *Turismo na natureza*. Itajaí, SC: Univali.

Histórias da praia da Penha (2015, 27 de abril). Sereias da Penha [Post em blogue]. Retirado de https://sereiasdapenha.wordpress.com/2015/04/27/historias-da-praia-da-penha/

Brundtland Report (1987). *Report of the Word Comission on Environment and Development: our common future*. Oxford and New York.

Carolino, J., Soares, P. V. D., Candeias, L. M. M., Newman, D. T. C. de. & Newman, J. A. (2013, julho). *Economia Criativa Sustentável: Biojóias*. Poster apresentado no Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural: Novas fronteiras da sustentabilidade no Brasil: desafios da sustentabilidade, Belém. Retirado de http://livrozilla.com/doc/454171/economia-criativa-sustent%C3%A1vel--biojoias

Deheinzelin, L. (2017). *Creative economy.* Retirado de http://laladeheinzelin.com.br/

Falcão, F. & Alves, A. (2015, 16 de abril). Após joias, 'Sereias de Penha' desenvolve projeto na área de decoração. Prefeitura de João Pessoa [Post em blogue]. Retirado de http://www.joaopessoa.pb.gov.br/apos-joias-sereias-da-penha-desenvolvem-projeto-na-area-de-decoracao/

Fernandes, J. A. T., Campos, F. de & Silva, M. O. da. (2013). *Mulheres empreendedoras: o desafio de empreender. Contribuciones a las Ciencias Sociales.* Retirado de http://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). *Educação.* Retirado de http://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao.html

Lana, S. L. B., Pereira, L. K., Silva, A. C. M. & Benatti, L. P. (2010). *Design de biojóias: desenvolvimento de produtos com perfil sustentável. V Encontro Nacional da Anppas, Design de biojóias: desenvolvimento de produtos com perfil sustentável*. Retirado de http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT13-174-529-20120622170705.pdf

Lopes, A. (2016). *Políticas públicas para cidades sustentáveis: integração intersetorial, federativa e territorial*. Rio de Janeiro: IBAM, MCTI.

Martins, R. A. (2011). *Abordagens Quantitativa e Qualitativa*. In P. A. C. Miguel (Ed.), *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações* (pp. 47-64). Rio de Janeiro: Elsevier.

Newbigin, J. (2010). *A economia criativa: um guia introdutório.* Série Economia Criativa e Cultural/ 1 British Council. Retirado de http://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf

Percurso histórico do projeto (s.d.). *Sereias da Penha* [Post em blogue]. Retirado de https://sereiasdapenha.wordpress.com/percurso-historico-do-projeto/

Projeto utiliza escamas de peixe para fazer acessórios de desfile da SPFW (2015, 9 de maio). *Como será? Globo.com* [Post em Blogue]. Retirado de http://redeglobo.globo.com/como-sera/noticia/2015/05/projeto-utiliza-escamas-de-peixe-para-fazer-acessorios-de-desfile-da-spfw.html

Reis, A. C. F. (Ed.) (2010). *Economia criativa – como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.* São Paulo: Itaú Cultural. Retirado de http://www.isegnet.com.br/siteedit/arquivos/Economia_Criativa_Estrategias_Ana%20Carla_Itau.pdf

Seibel, E. J. (2017). *Pesquisa hemerográfica – metodologia.* Retirado de http://www.nipp.ufsc.br/files/2013/06/Metodologia-para-Pesquisa-Hemerografica1.pdf

Sen, A. K. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Cia das Letras.

Sereias da penha comemoram sucesso de público (2015, 27 de julho). *Fashion News*. Retirado de http://www.revistafashionnews.com/noticias/detalhe/id/10906

Thiollent, M. (2008). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Vivo Verde. (2012). Biojóia: moda sustentável. *Revista Vivo Verde.* Retirado de http://vivoverde.com.br/biojoia-moda-sustentavel/

Citação:
Silva, M. F. & Silva, N. C. (2019). Economia criativa e sustentabilidade: contributos das mulheres empreendedoras da comunidade da Praia da Penha em João Pessoa (Paraíba) para o desenvolvimento local sustentável. In M. L. Martins & I. Macedo (Eds.), *Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia* (pp. 229-241). Braga: CECS.